

# PROCESSO CRIATIVO E MOVIMENTAÇÃO CORPORAL COMO FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS NO CANTO CORAL INFANTIL

*Éderson Marques*

Universidade Federal do Paraná  
[edersonmarx@gmail.com](mailto:edersonmarx@gmail.com)

*Valéria Lüders*

Universidade Federal do Paraná  
[Valeria.luders@gmail.com](mailto:Valeria.luders@gmail.com)

## Pôster

**Resumo:** A presente pesquisa, em andamento, está direcionada ao estudo da relação música/corpo/criação no contexto de ensino/aprendizagem. Tem como objetivo geral estudar o processo criativo por meio da movimentação corporal, como recurso pedagógico na prática coral infantil. O estudo está referenciado nas contribuições teóricas da Psicologia Histórico-cultural de Lev S. Vigotski (2010, 2014), no que se refere à aprendizagem humana, e nas contribuições de Rudolf Laban (1978, 1990), que empreendeu estudos sobre movimento corporal e processo criativo. Especificamente tem como objetivos: a) investigar a proposta do Sistema Laban para a prática coral infantil; b) estudar o processo ensino/aprendizagem na perspectiva histórico cultural; c) compreender a relação entre o processo criativo e os movimentos corporais. A opção metodológica é a da pesquisa-ação, e os dados serão coletados com a formação de um coral infantil de crianças entre 7 e 12 anos de idade, alunos de uma escola da rede municipal de ensino de Curitiba/PR.

**Palavras chave:** Aprendizagem Musical, Processo Criativo, Movimento Corporal.

## Apresentação

O estudo aqui apresentado tem como objetivo geral estudar o processo criativo por meio da movimentação corporal, como recurso pedagógico na prática coral infantil. Especificamente, têm-se como objetivos: a) investigar a proposta do Sistema Laban para a prática coral infantil; b) estudar o processo ensino/aprendizagem na perspectiva histórico cultural; c) compreender a relação entre o processo criativo e os movimentos corporais.

A hipótese que surge para esse estudo é a de que o processo criativo em práticas de movimentos corporais auxilia na aprendizagem musical: afinação vocal, percepção rítmica, percepção melódica e pulsação. A gênese do problema encontra-se na reflexão da aprendizagem musical mediante o binômio criação/movimento corporal na prática coral infantil.

Para a presente investigação, apresentamos como referenciais teóricos os estudos da psicologia histórico-cultural de Lev S. Vigotski (2010, 2014), no que se refere à aprendizagem humana, e as contribuições do pesquisador Rudolf Laban (1978, 1990), os estudos por ele desenvolvidos sobre movimento corporal e processo criativo.

O contexto de investigação desta pesquisa será a formação de um grupo coral infantil na cidade de Curitiba/PR composto por 20 crianças, com idades entre 7 e 12 anos, regularmente matriculadas em uma Escola da Rede Municipal de Ensino, e que possuam o desejo de cantar.

Compreendendo a aprendizagem musical no contexto coral, mediante o processo criativo e movimentação corporal, observamos a necessidade de pesquisas que tratassem do assunto criação/corpo/canto-coral.

## **O canto coral infantil**

A prática de canto em grupo é uma atividade ancestral delineada em diversos caminhos no decorrer da história humana. Foi no cenário cultural religioso europeu que a estética coral se instaurou (UTSUNOMIYA, 2011). Este contexto foi base para o desenvolvimento da cultura coral ocidental, no qual, herdamos algumas concepções como a imagem de condução de vozes harmoniosas, melodia acompanhada, separação das vozes por naipes<sup>1</sup>, a estética performática, além da figura do regente na condução do grupo. Logo, o canto coral, vem se assentando e sustentando nas alterações decorrentes do desenvolvimento da estética musical, mudanças educacionais e por meio do contexto histórico e cultural.

A prática coral infantil incorporada nesta realidade adquire sua constituição por vários olhares, desde como proposta de processo musicalizador, oportunidades de lazer, divulgação de uma instituição, entre outros. Diante deste cenário, o regente de coro infantil se compreendendo como músico e pedagogo, necessita ampliar sua percepção da prática pedagógico-musical.

Compreendendo as características norteadoras do coro infantil, torna-se evidente a complexidade deste contexto criança/coro infantil. É necessário incorporar ao trabalho pedagógico do coro infantil, o processo de abordagens

---

<sup>1</sup> Numa orquestra, grupo coral ou conjunto musical, cada um dos grupos de vozes ‘semelhantes’, segundo a tessitura de suas vozes ou dos instrumentos de mesma configuração acústica ou natureza.

concretas por lidar com o instrumento fonador, uma vez que atende a conteúdos conceituais que são temas abstratos. Para Schimiti (2003) “sequências de notas ligadas poderão ser mais bem interpretadas e compreendidas, se associarmos com braço e mãos passeando dentro de uma piscina” (p. 07), com tal característica, o regente de coro infantil necessita utilizar estratégias que promovam a compreensão do significado de tais conceitos por meio de referências concretas.

Logo, o uso do corpo pode ser um instrumento facilitador no processo da elaboração pessoal do aluno à compreensão dos conteúdos, favorecendo o resultado musical a um produto mais satisfatório.

Ao experimentar a sensação eurítmica<sup>2</sup>, a criança conjugava mente e corpo, o que conduzia a uma participação ativa de todos os seus sentidos, o sistema nervoso, o intelecto, os músculos, as emoções. A prática permanente destas atividades, faziam que a criança e o jovem fossem mais independentes, criativos e expressivos em um lapso de tempo determinado. (DAAL, 2009, p. 17) <sup>3</sup>.

Portanto, compreende-se a relevância da atual pesquisa no que se refere à aprendizagem musical na relação corpo e processo criativo no ambiente coral, colaborando para o enriquecimento do conhecimento acadêmico, além de contribuir na formação dos líderes corais, na educação musical e auxiliar professores do ensino regular que utilizam a prática coral dentro da sala de aula.

## **Desenvolvimento e Aprendizagem em Vigotski, processos criativos**

O comportamento do homem é estabelecido por traços e condições sociais e biológicas do seu crescimento. Para Vigotski, o fator biológico determina a base, e o organismo não tem condição de sair dos limites dessa base, sobre o qual se erige um sistema de reações<sup>4</sup> adquiridas. Neste entendimento estes sistemas de reações são estabelecidos pelas condições do meio onde cresce e desenvolve o indivíduo.

---

<sup>2</sup> O ensino da música baseado na movimentação corporal.

<sup>3</sup> “Al experimentar la sensación eurítmica, El niño conjugaba mente y cuerpo, lo que conducía a una participación activa de todos sus sentidos, El sistema nervioso, el intelecto, los músculos, las emociones. La práctica permanente de estas actividades, hacían que el niño o el joven fuesen más independientes, creativos y expresivos en un lapso de tiempo determinado.”

<sup>4</sup> Reações são elementos essenciais para a formação do comportamento do homem e do animal, seja na forma mais simples ou complexa. “Costuma-se denominar reação em psicologia a ação responsiva do organismo suscitada por um estímulo qualquer.” (VIGOTSKI, 2010, p. 15)

Na perspectiva histórico cultural, a experiência da criança apresenta-se como único educador capaz de elaborar novas reações no organismo, assim, a experiência se torna base principal para o trabalho pedagógico. Nessa concepção o professor é o organizador do meio social, onde regula e controla a sua interação com o educando.

Compreendendo que as modificações ocorrem por meio das experiências do próprio ser, o conhecimento passa pela experiência pessoal, exigindo do aluno não só perceber, mas também reagir. Para Vigotski “educar significa, antes de mais nada, estabelecer novas reações, elaborar novas formas de comportamento” (2010, p. 65). Com tal característica o educador influencia diretamente na educação da criança por intermédio de mudanças correspondentes ao meio.

Em Vigotski (2014), a função imaginária é vital e necessária no processo de criativo, nele apresenta-se quatro formas de vincular a fantasia à realidade. A primeira vinculação está contida no fato de qualquer ato imaginativo se compor sempre de elementos tomados da realidade e extraídos da experiência humana pregressa (VIGOTSKI, 2014).

A segunda associação da fantasia com a realidade se dá entre o “produto final da fantasia e determinados elementos complexos da realidade” (VIGOTSKI, 2014, p. 13). Nesta continuidade ela submete-se inteiramente à primeira descrita.

E esses produtos da imaginação constroem-se a partir desses elementos elaborados e transformados da realidade, sendo necessário dispor de grande reserva de experiência acumulada para podermos construir com esses elementos as imagens de que falamos (VIGOTSKI, 2014, p. 14).

A terceira forma de vinculação ocorre por meio do enlace emocional, “(...) toda emoção se manifesta em imagens concordantes com ela, de tal forma que as reações corpóreas, impressões, ideias e imagens constituem um todo que se unifica a ela” (MAHEIRIE, 2003, P. 151).

Por último, a quarta forma de ligação entre realidade e fantasia, esta acontece pelo produto da fantasia evidenciando-se como algo completamente novo, “inexistente no mundo real que, quando objetivado, passa a existir neste plano e a modificar as pessoas e outros objetos” (MAHEIRIE, 2003, P. 151).

O processo criativo constitui-se em um procedimento de composição muito complexo, no qual, encontramos percepções externas e internas que são o

fundamento de nossa experiência. Assim, a experiência por meio do acúmulo das mais variadas vivências irá construir as fantasias, e, por conseguinte o processo criativo das crianças.

## **Domínio do Movimento em Laban - caminho para o processo criativo corporal**

Todo ato de mover-se acontece quando “o corpo, ou parte dele, passa de uma posição espacial a outra” (LABAN, 1990, p.85). Para observar e compreender os detalhes motores do movimento, Laban estabelece um sistema composto pela combinação de quatro fatores básicos: peso, espaço, tempo e fluência.

Na ação do movimento, o *peso* inerente ao corpo - ou parte dele - permanece suspenso ou conduzido a um determinado *espaço*, dentro de um *tempo* com certo *fluxo*, que irá determina as qualidades do movimento (SCARPATO, 1999). Para Laban estas propriedades do movimento, por meio de atividades que visam vivências conscientes destas ações, podem acarretar ao desenvolvimento de atenção, intenção e decisão, pois:

O indivíduo que aprendeu a relacionar-se com o Espaço, dominando-o fisicamente, tem Atenção. Aquele que detém o domínio de sua relação com o fator Esforço-Peso tem Intenção; e quando a pessoa se ajustou no Tempo, tem Decisão. (LABAN, 1978, p. 131)

A proposta do Sistema Laban, busca elaboração de princípios à discussão criativa. Esses princípios procuram abrir o campo de estudo ao invés de fechá-los em determinismos. Portanto, ao tentarem estabelecer relações entre as experiências indivíduo/corpo e processo criativo, pode promover a abertura a outras possibilidades de percepção, compreensão, vivências, experimentação seja ela espacial, afetiva, sensorial, entre outras. Este estudo não busca reduzir significados, por meio de definições singulares de termos, já que a proposta do Sistema Laban pode ser capaz de possibilitar ferramentas para o aluno construir seu próprio caminho à organização corpo/mente, auxiliando na construção de seu conhecimento.

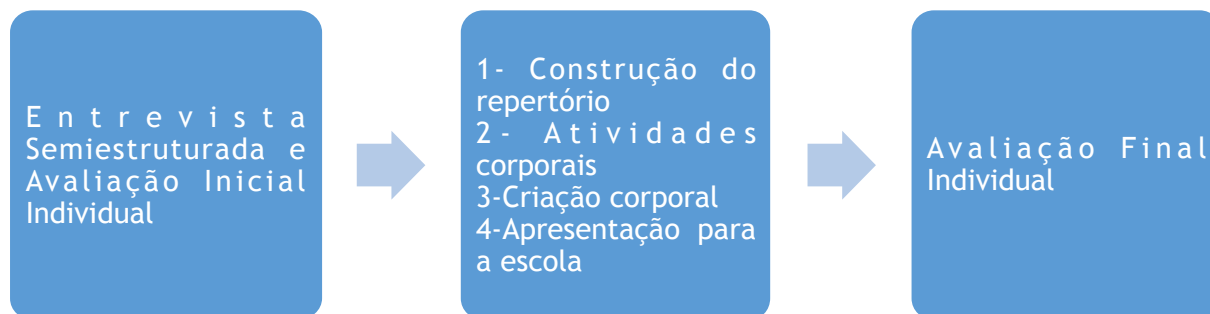
## Metodologia

Na busca por respostas aos questionamentos provocados por esse estudo, optamos pela abordagem qualitativa, na modalidade pesquisa-ação, por adequar-se à investigação que pretendemos desenvolver.

Para auxiliar as análises qualitativas deste estudo serão utilizados como instrumentos de coleta de dados: o roteiro de entrevista semiestruturada<sup>5</sup> e um instrumento de avaliação de conhecimentos musicais, construído especificamente para este estudo.

A coleta de dados foi organizada da seguinte forma: avaliação inicial individual; entrevista, intervenção do pesquisador com o grupo, apresentação musical, e avaliação final. A Figura 1 mostra o processo da coleta de dados:

FIGURA 1 - Coleta de dados



FONTE: MARQUES, 2016

Durante a intervenção pedagógica serão registradas as imagens de todos os encontros. Após cada aula o pesquisador assistirá a filmagem para registrar por meio de relatório descritivo, o processo educativo, criativo e de aprendizagem musical dos conteúdos trabalhados.

<sup>5</sup> Segundo Laville & Dionne (1999, p. 188), Entrevista semiestruturada é “Série de perguntas abertas, feitas verbalmente em uma ordem prevista, mas na qual o entrevistador pode acrescentar perguntas de esclarecimento.”

## Referências

DAAL, Pablo Javier Morales. (2009). La eurtimia como recurso pedagógico en la formación coral de niños y jóvenes em Venezuela. Monografia de Graduação em Música, Universidad Simón Bolívar - USB, Caracas, Venezuela.

LABAN, Rudolf. Domínio do Movimento. Edição organizada por Lisa Ulmann. São Paulo: Summus 1978. 268 p.

LABAN, Rudolf. Dança Educativa Moderna. (Tradução Maria da Conceição Parayba Campos). São Paulo: Ícone, 1990. 128 p.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber. Belo Horizonte: UFMG, 1999. 340 p.

MEHEIRIE, Kátia. Processo de criação no fazer musical: uma objetivação da subjetividade, a partir dos trabalhos de Sartre e Vygotsky. Psicologia em estudo, v.8, n.2, p. 147-153, Maringá, Paraná. 2003. 7 p.

SCARPATO, Marta Thiago. O corpo cria, descobre e dança com Laban e Freinet. Campinas, SP: UNICAMP, 1999. Originalmente apresentado como dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas.

SCHIMITI, Lucy Mauricio. Regendo um coro Infantil... Reflexões, diretrizes e atividades. Publicação Oficial da Associação Brasileira de Regentes de Coros, ano 2, nº. 1, 2003. p. 15-18.

UTSONUMIYA, Mirian Megumi. O regente de coro infantil de projetos sociais e as demandas por novas competências e habilidades. Dissertação de Mestrado em Música, Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, SP, 2011.

VERTAMATTI, Leila Rosa Gonçalves. Ampliando o repertório do coro infanto-juvenil: um estudo de repertório inserido em uma nova estética. São Paulo: Editora: UNESP; Rio de Janeiro: FUNARTE, 2008. 206 p.

VIGOTSKI, Lev S. Psicologia Pedagógica. (Tradução do russo Paulo Bezerra). 3ª ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010. 561 p.

VIGOTSKI, Lev S. Imaginação e criatividade na infância. (Tradução do russo João Pedro Fróis; revisão técnica e da tradução Solange Affeche). 1ª ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2014. 125 p.